

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Luis Patricio Ortiz Flores¹

ABSTRACT

The profound demographic changes that have occurred in Brazil, related to the reduction of population growth rate, product of the sharp decline in fertility and increasing longevity, is leading to significant changes in the age structure of the population. This demographic process called aging population; require the need to formulate specific policies for specific segments of the population.

The period ending approximately in 2030, is characterized by having a high proportion of people potentially active ages compared to theoretically dependent age groups: young people under 15 and seniors over 60 years. This period, called demographic or demographic bonus window, it would be favorable to economic development.

From 2040, Brazil's population begins to decline in absolute terms, and began to close the window of demographic opportunity in Brazil. It is estimated that this new demographic scenario, could lead to the collapse of systems like Social Security because of the tendency to enter fewer young people in the labor market, coupled with the fact that the proportion of elderly is increasing more and more, which they are living longer. At the same time, the reduction in absolute terms of young people, may favor the adoption of public policies for this population segment that can contribute to improvements in health and education.

Keywords: Population and demographics

RESUMO

As profundas mudanças demográficas que vem ocorrendo no Brasil, relacionadas com a redução do ritmo de crescimento da população, produto da acentuada queda da fecundidade e do aumento da longevidade, vem originando significativas alterações na estrutura etária da população. Esse processo demográfico, denominado envelhecimento da população, demandará a necessidade de formulação de políticas específicas para seguimentos específicos da população.

O período que termina aproximadamente em 2030, se caracteriza por apresentar uma alta proporção de pessoas em idades potencialmente ativas, comparativamente aos grupos etários teoricamente dependentes: jovens menores de 15 anos e idosos com mais de 60 anos. Esse período, denominado de janela demográfica ou bônus demográfico, seria favorável ao desenvolvimento econômico.

A partir de 2040, a população do Brasil começa a se reduzir em termos absolutos e, começara a ser fechada a janela de oportunidades demográficas no Brasil. Estima-se que, nesse novo cenário demográfico, poderá levar ao colapso de sistemas como o da Previdência, devido à tendência a ingressar cada vez menos jovens no mercado de trabalho, somado ao fato de que a proporção de idosos vai aumentando cada vez mais, os quais estão vivendo cada vez mais. Ao

¹ Mestrado em Demografia, pela Universidade de Costa Rica Doutorado em Saúde Pública, pela Universidade de São Paulo (1999).



mesmo tempo, a redução em termos absolutos da população jovem, poderá favorecer a adoção de políticas públicas voltadas para esse segmento de população que possam contribuir para melhorias na saúde e educação.

Palavras-chave: Envelhecimento, população e demografia

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vem ocorrendo profundas mudanças demográficas, econômicas, sociais e políticas no Brasil. No âmbito demográfico, essas mudanças se relacionam com o ritmo de crescimento da população e de alterações na estrutura etária da população, produto da acentuada queda da fecundidade e do aumento da longevidade brasileira.

Vários autores², utilizando as projeções da década de 2000, tem alertado sobre este fenômeno demográfico que, com maior ou menor intensidade se apresenta também na maioria dos países em desenvolvimento (Jones, 2011).

Nesse contexto, este artigo tem por finalidade apresentar de forma resumida as principais características desse fenômeno no Brasil e, utilizando as projeções de população mais recentes realizadas pelo IBGE, atualizar os impactos que, nos próximos 50 anos, esse processo demográfico terá no tamanho e estrutura por idade da população brasileira.

Num momento, onde parte importante da sociedade discute temas relevantes para o País, como é, por exemplo, a reforma da Previdência, espera-se contribuir no debate desse e outros temas relevantes, no intuito de aproveitar as oportunidades criadas e, atentar para os desafios gerados pelo novo padrão demográfico que, de forma inexorável, apontam para uma população tipicamente envelhecida.

Embora, parte do trabalho está baseado nas projeções populacionais realizadas pelo IBGE, o cenário aqui apresentado tem uma probabilidade muito elevada de se concretizar. Isto, devido ao fato de que a evolução das taxas vitais no Brasil, encontram-se em um estágio bastante avançado, fazendo que seja muito difícil a reversão das tendências demográficas históricas. Assim, a trajetória da população aqui apresentada tem, em linhas gerais, uma elevada probabilidade de acontecer (RIPSA, 2009).

2. TRANSIÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA

Como resultado das profundas mudanças demográficas ocorridas no Brasil nos últimos anos, reflexo direto da redução da mortalidade e, principalmente da fecundidade, sua população, evem passando por profundas alterações³, tanto no que se refere às taxas de crescimento, como nas composições etárias (Carvalho e Wong, 2006).

Em relação ao crescimento da população, na Tabela 1 se mostra a evolução da população, de acordo com os 12 censos demográficos realizados no Brasil, entre 1872 e 2010. Pode-se observar que, no início dessa série, o país registrava quase 10 milhões de habitantes. Nos anos seguintes, verifica-se um acentuado ritmo de crescimento da população brasileira, atingindo seu pico na década de 1960, quando a taxa chega a 3,04% anual. Em 1970, a população do Brasil já tenha aumentado 10 vezes, em relação ao primeiro levantamento. A partir dessa data, o ritmo de crescimento da população brasileira se reduz drasticamente, chegando no período 2000-2010, a uma taxa pouco acima de 1%, enquanto que no período 1940-1980, essa taxa superava os 2%.

Para se ter uma ideia melhor do que essas taxas representam, considere-se que, se no Brasil tivessem se mantidas as taxas de crescimento da década de 50, a população de 51,9 milhões

² Vide entre outros os trabalhos de Carvalho e Wong (2006) e Alves (2008)

³ Alguns autores como Carvalho e Wong, (2006), denominam esse processo de *Transição da Estrutura Etária*

de habitantes se duplicaria em mais ou menos 23 anos. Com uma taxa de crescimento de 1% anual, essa população somente se duplicaria em 70 anos.

Tabela 1
Evolução da População
Brasil 1872 - 2010

Datas censitárias	População	Taxa geométrica de crescimento anual (%)
1872	9.930.478	2,01
1890	14.333.915	1,98
1900	17.438.434	2,91
1920	30.635.605	1,49
1940	41.165.289	2,39
1950	51.941.767	3,04
1960	70.070.457	2,89
1970	93.139.037	2,48
1980	119.002.706	1,93
1991	146.825.475	1,63
2000	169.799.170	1,17
2010	190.755.799	

Fonte: Censos Demográficos. IBGE.

Entretanto, isso não aconteceu e, os levantamentos censitários realizados pelo IBGE, mostram que o Brasil somente duplicou sua população, em relação a 1950, 30 anos depois, no censo demográfico de 1980, quando foram contabilizados 119 milhões de brasileiros.

Essas alterações, ocorridas no crescimento da população, são resultado das mudanças registradas nos níveis da mortalidade e da fecundidade, denominada de transição demográfica⁴, que, basicamente se refere ao processo de passagem de altos e semelhantes

⁴ De acordo com essa teoria, a transição demográfica se refere ao passo de um regime demográfico em equilíbrio, constituído por altos níveis de mortalidade e fecundidade, a uma nova fase de equilíbrio com baixa mortalidade e fecundidade (Lebrão, 2007).

níveis de natalidade e mortalidade, não controlados, para níveis baixos e próximos mas, controlados.

3. A MORTALIDADE

O Brasil, até os anos 40, se caracterizou por apresentar taxas muito elevadas de natalidade e mortalidade. A partir da pós-guerra, com a importação de antibióticos, que possibilitaram um efetivo combate às doenças infectocontagiosas, o País passa pela primeira etapa da transição demográfica, caracterizada por queda acentuada da mortalidade. A taxa bruta de mortalidade⁵, estimada em 24,8 por mil, para 1920, diminui para 9,8 por mil, em 1940, uma redução de mais de 60% em apenas 20 anos.

A partir dos anos 50, o País são registradas profundas transformações que se relacionam com mudança de padrão das causas de morte, que a literatura descreve como a **Transição Epidemiológica**⁶. O grupo formado pelas doenças infecciosas, respiratórias e parasitárias começa a perder importância relativa, dando lugar às doenças degenerativas, como o câncer e as doenças cardiorrespiratórias, doenças próprias do envelhecimento da população.

Em anos mais recentes, diversas ações, como campanhas de vacinação em massa, atenção pré-natal, aleitamento materno, aumentos da renda, da escolaridade e da proporção de domicílios com saneamento adequado, entre outras, tem contribuído para reduzir a mortalidade aumentando significativamente a esperança de vida ao nascer⁷. Nos últimos 70 anos, período no qual as estimativas são mais confiáveis, no Brasil a esperança de vida ao nascer aumentou 32 anos, passando de 40 anos (1940) para 72 anos (2010). Nesse período, a esperança de vida feminina registrou um aumento maior que a masculina, aumentando o diferencial em favor das mulheres. Em 2010, a esperança de vida das mulheres (77,6 anos), chega a ser 7,4 anos superior à masculina (70,2 anos) (Gráfico 1).

O aumento da esperança de vida, está muito relacionada com a acentuada redução verificada na mortalidade infantil, que passou de níveis acima de 160 por mil nascidos vivos, em 1940, para menos de 20 por mil, em 2012. De acordo com projeções realizadas recentemente, estima-se que o País vai atingir, em 2015, a meta do quarto objetivo do milênio⁸, que é reduzir em dois terços a mortalidade dos menores de 5 anos de idade, em relação a 1990.

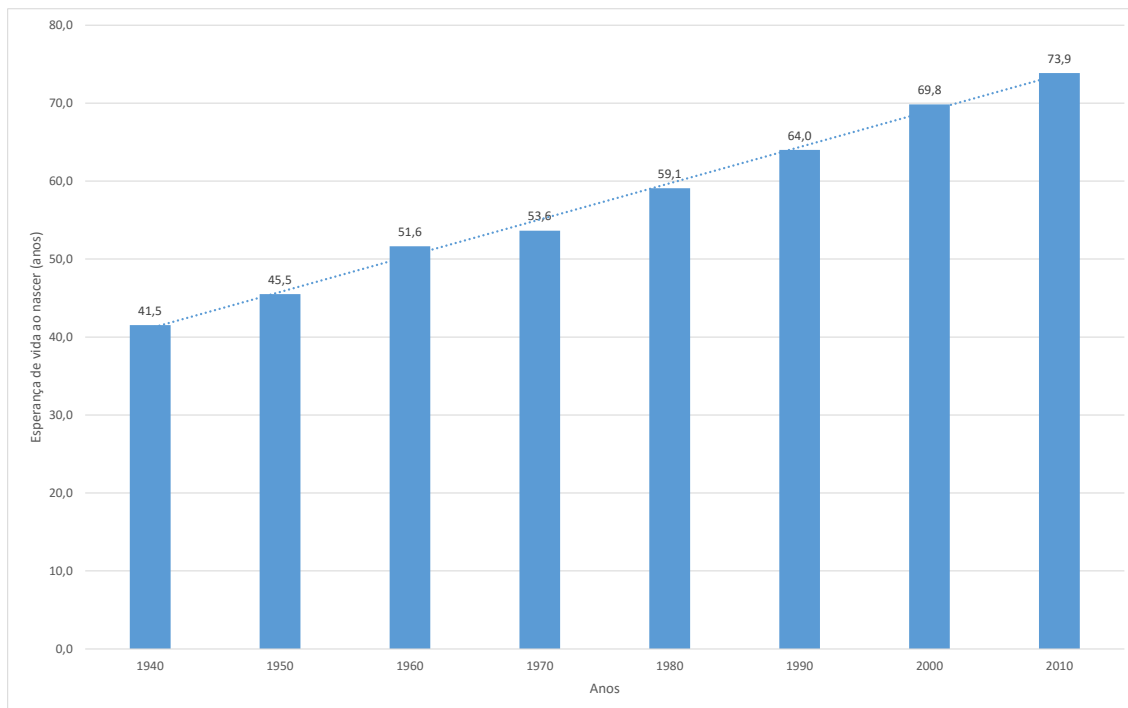
⁵ A taxa bruta de mortalidade (TBM) em um determinado ano é o quociente entre o número de óbitos daquele ano e a população total em 1o de julho do mesmo ano.

⁶ Vide, por exemplo Onram (1971) e Lebrão (2007)

⁷ A esperança de vida ao nascer se refere ao número médio de anos que uma geração viverá a contar de seu nascimento.

⁸ <http://produtos.seade.gov.br/produtos/odm/apresentacao.php>.

Gráfico 1 Esperança de vida ao nascer Brasil 1940 - 2010



Fonte: IBGE – Projeção da População do Brasil - 2013

A fecundidade

A transição da fecundidade consiste em passar de um elevado número de nascimentos por mulher, para um patamar em que esses níveis se situam bem abaixo do início dessa transição. Os estudos realizados para o Brasil, são unânimes em reconhecer que a fecundidade no começo do século XX atingia níveis muito elevado, que foram sendo reduzidos lentamente até inícios dos anos 40. A continuação, e por um período de 20 anos, estes níveis permanecem estáveis para, posteriormente, cair aceleradamente. Concretamente, isso significou que o número de filhos por mulher passou de uma taxa média superior a 6 filhos por mulher, em 1960 para menos de 2 filhos, em 2010 (Carvalho, 1995).

Em termos explicativos, estudos mostram, empírica e conceitualmente, que as transformações experimentadas pela sociedade brasileira criaram um contexto que fez com que os níveis e padrões de fecundidade sofressem profundas modificações (Faria, 1989).

A população por idade

As alterações demográficas descritas acima, não apenas provocam efeitos diretos sobre o envelhecimento da população, tamanho e composição e as relações de dependência, mas também influenciam em características mais específicas da população, como é a oferta da mão de obra, o mercado de trabalho e a distribuição da renda.

As informações analisadas mostram que as mudanças ocorridas na mortalidade e na fecundidade e as alterações na estrutura por idade da população brasileira determinaram um cenário de aumento acelerado da população, produzido pelo fato de que, num primeiro momento, a mortalidade apresentou uma redução considerável, enquanto que a fecundidade permanecia mais ou menos constantes, em níveis muito elevados.

Assim, em um primeiro estágio da transição demográfica, se verifica um aumento acelerado do tamanho da população total e, da população jovem (menores de 15 anos). Na etapa seguinte, com a acentuada queda da fecundidade, ocorrida no Brasil a partir dos anos 1970, se registra um aumento relativo da população em idade ativa (15-64 anos), embora a taxa de crescimento da população total tenha caído vertiginosamente.

A participação dos jovens, pelo contrário, registraram uma significativa redução: a proporção de crianças menores de cinco anos de idade passou de 15% em 1970, para 11%, em 1990 e, 8%, no ano 2010. Os jovens de 5 a 9 anos, por sua vez, também apresentaram redução, passando de 14%, em 1970, para 8,7%, em 2010, muito próximas das registradas para as crianças. Ao mesmo tempo, observa-se um crescente e constante aumento da importância relativa da população idosa: a proporção de pessoas com 65 anos e mais aumentou de 3,1% (1970) para 6,8% (2010).

4. PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS 2010-2060

Nesta parte do trabalho são utilizadas as projeções de população realizadas pelo IBGE, para o período 2010-2060. Essas projeções de população foram realizadas utilizando o “método das componentes”, que leva em consideração a variação do tamanho da população e de sua distribuição por idade, como função do comportamento provável, no futuro, dos componentes demográficos: fecundidade, mortalidade e migração (IBGE, 2013).

Para aplicar esta metodologia, é necessário projetar a evolução provável das variáveis demográficas fecundidade, mortalidade e migração. Para tal, o IBGE realizou diversas hipóteses de comportamento futuro, adotando a combinação denominada “hipótese média”, que considera como cenário mais provável que os níveis de fecundidade e de mortalidade apresentaram uma queda nos próximos anos e, que a migração internacional, manter-se em níveis pouco significativos, insuficientes para alterar a estrutura etária da população brasileira como um todo (IBGE, 2013).

Especificamente, em relação à fecundidade projeta-se uma continuidade do declínio dos níveis de fecundidade da população. A taxa de fecundidade total, estimada em 1,9 filho, em média, por mulher, em 2010, no cenário proposto para a projeção, alcançaria 1,5 filho, em média, por mulher em 2030. A partir dessa data, devido à dificuldade em se estimar comportamentos de tão longo prazo, optou-se por manter esse valor praticamente constante até o ano de 2060, horizonte da projeção para o Brasil (IBGE, 2013).

Em relação à mortalidade, a hipóteses recomendada pelo IBGE pressupõe que existirá uma convergência para um determinado padrão de mortalidade. Esse limite, foi alocado no ano de 2100 e reflete o padrão e o nível de mortalidade dos países mais desenvolvidos do mundo. As estimativas de mortalidade, para os anos intermediário, entre 2010 e 2100, foram geradas por interpolação linear das taxas centrais de mortalidade (IBGE, 2013).

De acordo a essa metodologia, no período da projeção, se registraria um aumento da expectativa de vida em todos os grupos de idade, evidenciando um conseqüente incremento da longevidade na população brasileira. Nesse sentido, esses resultados sugerem que, nas próximas décadas as políticas públicas deveriam-se voltar com mais intensidade para o contingente de idosos.

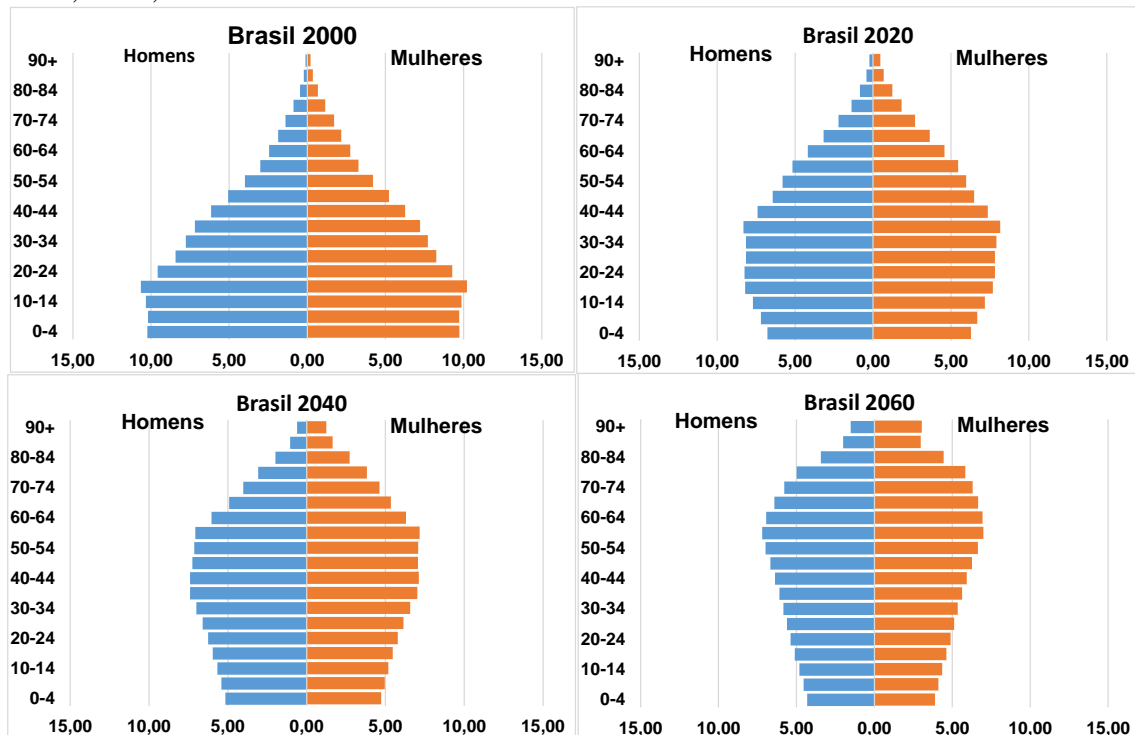
As pirâmides de população, fornecem um panorama global das mudanças que poderiam ocorrer, nos próximos anos, na estrutura etária da população brasileira. Observa-se, claramente, que a forma piramidal da estrutura etária, vai rapidamente consolidando uma população envelhecida, semelhando-se com uma estrutura retangular da população por idade, onde cada vez mais vai se alongando o topo da pirâmide, enquanto que a base vai se estreitando acentuadamente (Gráfico 2).

Em termos de tamanho de população, os resultados destas projeções indicam que, nas próximas décadas a população brasileira vai continuar crescendo, mas a um ritmo cada vez menor, atingindo um máximo em 2040, quando chegaria a 228 milhões de habitantes. A partir desse máximo, a população brasileira iria a diminuir lentamente, até atingir 218 milhões, em 2060. A partir da década de 2040, as taxas de crescimento seriam negativas (Tabela 2).

A análise da evolução dos grandes grupos etários mostra que, se por um lado, os jovens vão perdendo importância relativa cada vez mais, por outro, os idosos aumentam significativamente sua participação relativa no total da população. Especificamente, a população jovem que, em 2010 representava 30% da população, apresentará uma constante redução, passando para 15,5% em 2040 e, somente 13,3%, em 2060. Em termos absolutos, isso significa dizer que a população jovem, no Brasil, no período 2010-2060, diminuiria mais de 45%, passando de pouco mais de 52 milhões (2010) para 28,3 milhões (2060) (Gráfico 3).

Por sua vez, a população em idades ativa (15-59), aumentaria 33%, passando de 107 milhões (2010) para 141 milhões em 2030. A partir dessa data, essa população começaria a diminuir rapidamente, chegando a 116 milhões, em 2060, uma redução de 18%. Assim, no período da projeção (2010-2060), esse grupo aumentaria somente 9% (Gráfico 3).

Gráfico 2
 Pirâmides Etárias
 Brasil
 2000, 2020, 2040 e 2060



Fonte: IBGE – Projeção da População do Brasil - 2013

Já a população de 60 anos e mais, de acordo com essas projeções, apresentaria um constante e acentuado aumento: até 2020, esse grupo etário mais que se duplica, passando de 14 para 29 milhões de pessoas. Entre 2020 e 2045, novamente a população idosa do Brasil se duplica, ultrapassando 60 milhões, em 2045. No final da projeção, a população de idosos seria de mais de 73,5 milhões de pessoas, que corresponderia a toda a população do Brasil de 1970 (Gráfico 3).

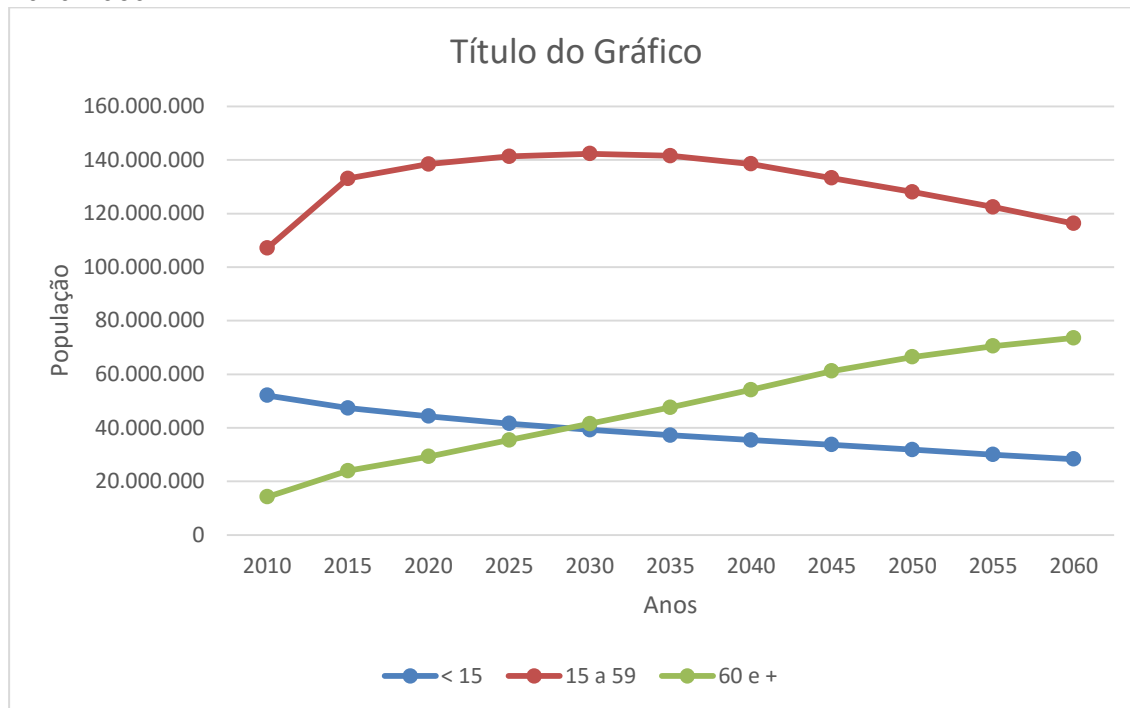
Tabela 2
Evolução da População
Brasil 2010 - 2060

Datas censitárias	População	Taxa geométrica de crescimento anual (%)
2010	173.448.346	
		2,03
2020	212.077.375	
		0,51
2030	223.126.917	
		0,22
2040	228.153.204	
		-0,08
2050	226.347.688	
		-0,37
2060	218.173.888	

Fonte: IBGE – Projeção da População do Brasil - 2013

Estas mudanças nas relações Inter geracionais podem também ser percebidas ao examinar a Razão de Dependência Total (RDT), que relaciona a população jovem (0 a 14 anos e idosa (acima de 60 anos e mais) com a população em idade ativa (15 a 59 anos). A RDT, apresenta uma redução até 2020, data a partir da qual aumenta rapidamente, atingindo praticamente 95%, em 2060. Isto é, enquanto em 2020 teríamos 56 pessoas em idades teoricamente inativas por cada 100 pessoas em idade ativa, em 2060, essa relação aumentaria para 94, em cada 100.

Gráfico 3
Brasil. Distribuição da População segundo grupos de Idades
2010-2060



Fonte: IBGE – Projeção da População do Brasil - 2013

Se observamos, especificamente a RD dos idosos⁹ (RDI), espera-se que essa relação aumente sistematicamente durante o período da projeção. Provavelmente, em relação a 2010, espera-se que RDI se duplique até 2030 e, mais que se quadruplicar-se até o final da projeção (2060) (Tabela 4).

Pelos valores derivados das projeções do IBGE, espera-se que a menor carga que a população em idade ativa suportará, em torno de 55%, ocorreria em 2020; enquanto que a RD de Idosos, teria um contínuo e acelerado incremento durante toda a série, chegando a 70 por cada 100 e, a RD dos Jovens¹⁰, pelo contrário, apresentaria um contínuo declínio em todo o período da projeção, estabilizando-se a partir dos anos 2040, por volta dos 24%.

As informações apresentadas na Tabela 4, mostram também as significativas mudanças que poderão ocorrer nos próximos anos na composição das RD, Em 1950, mais de 90% da RDT, era devida à população jovem e, menos de 10%, à população idosa; em 2010, essas proporções chegam a 69% e 31%, respectivamente. As projeções de população indicam que, no ano 2060, provavelmente a contribuição da população jovem atingiria apenas 25% e, 75% seria devido ao aumento da população idosa.

⁹ RD de idosos relaciona as pessoas de 60 anos e mais por cada 100 de 15 a 59 anos.

¹⁰ RD de Jovens (RDJ), relaciona os jovens menores de 15 anos por cada 100 de 15 a 59 anos.

Tabela 4
Rações de dependência (RD) (*)
Brasil. 1950-2060

Período	Ração de Dependência			Distribuição relativa		
	Total	Juvenil	Idosos	Total	< 15	60 e +
1950	80,3	73,6	6,7	100,0	91,7	8,3
2000	62,2	47,6	14,6	100,0	76,5	23,5
2010	55,9	38,6	17,3	100,0	69,1	30,9
2020	54,5	31,1	23,4	100,0	57,1	42,9
2030	59,2	26,9	32,3	100,0	45,4	54,6
2040	68,3	25,0	43,3	100,0	36,6	63,4
2050	81,9	24,4	57,5	100,0	29,8	70,2
2060	94,3	24,0	70,4	100,0	25,4	74,6

Fonte: IBGE – Projeção da
População do Brasil - 2013

Outro indicador, que nos pode ajudar a entender a magnitude das possíveis mudanças que poderão ocorrer nos próximos 50 anos na estrutura etária brasileira, é o Índice de envelhecimento, definido como o cociente entre a população idosa e a população jovem. Este indicador, que considera os grupos de idade mais diretamente afetados pelas mudanças demográficas, mostra com nitidez a velocidade do processo de envelhecimento da população. Os valores derivados das projeções de população, indicam que, provavelmente, em 2030, esse índice será quatro vezes maior do que observado no ano 2010, chegando a praticamente 10 vezes em 2060. Visto de outra forma, o índice de velhice mostra que em 2010, para cada grupo de 100 jovens menores de 15 anos, havia em torno de 27 idosos; em 2030, o número de idosos poderia ultrapassar ao de jovens, e ser três vezes maior, em 2060 (Tabela 5).

Tabela 5

Índice de Velhice (IV) e Razão de Suporte (RS) (*)
Brasil 2010-2060

Anos	IV (*)	RS (**)
2010	27,3	27,6
2020	66,1	31,7
2030	105,8	43,0
2040	152,9	57,1
2050	208,7	76,7
2060	259,6	102,0

Fonte: IBGE – Projeção da
População do Brasil - 2013

A evolução da razão de Suporte, que relaciona a população de 75 anos e mais com a população de 50 a 59 anos de idade, reflete aspectos relevantes da atenção à saúde, como é o cuidado à população em idades avançadas (75 anos e mais) e, a relação demográfica entre potenciais cuidadores e aqueles que, potencialmente, também precisam de cuidados, reforça as manifestações acima. Nota-se que, no período da projeção, a demanda da população que precisa de cuidados especializados aumenta em relação às gerações imediatamente mais jovens. Em 2010, por cada 100 idosos de 75 anos e mais, se tem 27 pessoas de 50 a 60 anos; em 2030 essa relação poderia ser de 100 para mais de 40 e, em 2060, o número de pessoas de 50 a 60 anos poderia ser superior ao de 75 e mais (Tabela 5).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profundas mudanças demográficas que vem ocorrendo no Brasil, relacionadas com a redução do ritmo de crescimento da população, produto da acentuada queda da fecundidade e do aumento da longevidade, vem originando significativas alterações na estrutura etária da população. Esse processo demográfico, denominado envelhecimento da população, demandará a necessidade de formulação de políticas específicas para seguimentos específicos da população.

Ao mesmo tempo, estão ocorrendo outras transformações na sociedade brasileira, que também estão inter-relacionadas: o significativo e generalizado aumento da escolaridade; a inserção das mulheres no mercado de trabalho e, as mudanças nos arranjos familiares, especialmente na nupcialidade e nos contratos tradicionais de gênero (Reher, 2011).

Em termos absolutos, as novas projeções de população, indicam que o número de jovens (menores de 15 anos), poderia diminuir rapidamente, de pouco mais de 52 milhões, em 2010, para 28 milhões, em 2060; enquanto que, o grupo formado pelas pessoas em idade ativa (15 a 59 anos) apresentaria um aumento, de 107 milhões (2010) para 141 milhões (2030), para a partir dessa data, registrar uma redução, chegando a 116 milhões, em 2060. A população idosa (60 anos e mais), por sua vez, poderia aumentar aceleradamente durante tudo o período da projeção, passando de 14 milhões, em 2010, para 70,5 milhões, em 2060.

O período que termina aproximadamente em 2030, se caracteriza por apresentar uma alta proporção de pessoas em idades potencialmente ativas, comparativamente aos grupos etários teoricamente dependentes: jovens menores de 15 anos e idosos com mais de 60 anos. Neste

período, denominado de **janela demográfica ou bônus demográfico**¹¹, a maior proporção de pessoas em idade ativa favoreceria o desenvolvimento econômico, já que o predomínio de pessoas que produzem mais do que consomem, em comparação com aquelas cujo consumo costuma ultrapassar a capacidade produtiva, propiciaria mais reservas e aumento dos recursos disponíveis por indivíduo.

A partir de 2040, de acordo com as novas projeções do IBGE, a população do Brasil começa a se reduzir em termos absolutos e, as razões de dependência voltarão a crescer e começara a ser fechada a janela de oportunidades demográficas no Brasil.

A possibilidade de diminuição da população é vista com preocupação por aqueles que acreditam que o crescimento populacional traz prosperidade econômica e desenvolvimento tecnológico. Em geral, existe uma maior preocupação pelas questões relacionadas ao envelhecimento do que às de redução da população (Coleman e Rowthorn, 2011).

Estima-se que, nesse novo cenário demográfico, poderá levar ao colapso de sistemas como o da Previdência que, em nosso país, segue um modelo pelo qual os trabalhadores na ativa asseguram os proventos dos aposentados. Nesse sentido, com a tendência a ingressar cada vez menos jovens no mercado de trabalho, somado ao fato de que a proporção de idosos vai aumentando cada vez mais, os quais estão vivendo cada vez mais, será praticamente inevitável não mexer nas regras de aposentadoria, como de fato já vem acontecendo. Nesse cenário, as pessoas precisaram trabalhar por mais tempo e/ou contribuir com uma parcela maior para dar continuidade ao sistema.

Ao mesmo tempo, a redução em termos absolutos da população jovem, poderá favorecer a adoção de políticas públicas voltadas para esse segmento de população que possam contribuir para melhorias na saúde e educação.

Na área educacional, com cada vez menos alunos ingressando no sistema educacional público, o fato de manter, no mínimo as atuais taxas de investimento na educação, poderia resultar em uma elevação dos gastos por aluno, o que, teoricamente, poderia levar a um aumento na qualidade do sistema educacional.

Na área da saúde, a redução do número de jovens e crianças, pode levar a melhorias da atenção materno-infantil, enquanto que o aumento do número de idosos, certamente levará a um incremento de gastos em equipamentos, remédios, drogas e recursos humanos capacitados (Ripsa, 2009).

Em resumo, temos pela frente um enorme desafio que precisa ser enfrentado com urgência e responsabilidade, para não comprometer de forma irreversível o futuro das próximas gerações.

¹¹ Vide os trabalhos de Wong e Carvalho (2006) e Alves (2008)

6. REFERÊNCIAS

1. Alves, J.E.D, A transição demográfica e a Janela de Oportunidades. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial. São Paulo, 2008
2. Carvalho, J.A.M, Wong, L. R., A window of opportunity: some demographic and socioeconomic implications of the rapid fertility decline in Brazil. Working paper. Cedeplar. UFMG. 1995.
3. Faria, V.E. Políticas de governo e regulação da fecundidade: consequências não antecipadas e efeitos perversos. In: CIÊNCIAS sociais hoje. São Paulo, ANPOCS. 1989.
4. IBGE – Projeções da População do Brasil - 2013
5. Jones, G. W. Population and development beyond the first demographic transition: a focus on the experience of East and Southeast Asian countries. Revista brasileira de estudos populacionais, v. 28, n. 2, p. 267-281, 2011.
6. Lebrão, M.L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. Saúde Coletiva. 2007; 4(17)
7. Omran, A.R. The epidemiologic transition: a theory of epidemiology of population change. Milbank Q. 1971; 49(4):500-38.
8. REHER, D. S. Economic and social implications of the demographic transition. Population and development review, v. 37, Demographic Transition and Its Consequences, p. 11-33, 2011.
9. Ripsa – Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Demografia e Saúde. Informe de situação e tendências: demografia e saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2009
10. Wong, L.R., O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas Rev. bras. estud. popul. vol.23 no.1 São Paulo Jan./June 2006